

Museu Histórico do Bosque

está em fase de expansão

Há alguns anos atrás, a Secretaria da Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas resolveu colocar em prática o plano de expansão do Museu Histórico que até então ficara instalado em dependências que não comportavam mais seu crescimento.

Localizado no Bosque Municipal, o Museu está sendo transferido para o antigo restaurante daquele logradouro, cujo prédio foi totalmente reformado. O fechamento do restaurante é justificado pelo secretário da Educação como sendo uma solução para utilizar melhor as dependências que não serviam aos frequentadores normais do bosque. Isso porque o restaurante só servia refeições à noite e os visitantes do dia não tinham possibilidade de lancher no local.

No mesmo prédio em que se instala a parte histórica do Museu Municipal, fica o Museu do Índio. As reformas foram executadas pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, e a administração está a cargo de Mário Lotufo, que procedeu ao "lay-out" das novas instalações.

PAISAGEM NATURAL

Uma das maiores preocupações do administrador do Museu é dar um caráter bem didático aos materiais expostos e motivar o visitante. Para conseguir isso, Mário Lotufo fez inúmeras viagens, em busca de paisagens ambientais próprias dos animais. Fez "slides" do ambiente de cada um deles e as idéias foram concretizadas através da pintura coordenada por Carlos Mala, contendo cada vitrine o fundo característico do animal exposto à visitação pública.

Ainda no prédio do antigo restaurante, bastante amplo para execução do plano da Secretaria da Educação, foram acomodadas as Seções de Zoologia, Entomologia, Osteologia, Mineralogia e Botânica. Além disso, as dependências do Museu abrigam o Laboratório de Taxidermia — voltado ao preparo dos animais que serão expostos, Almoarifado e Oficina de Carpintaria, onde são confeccionadas as vitrines de exposição.

MUSEU DO INDIO

Composto de peças pertencentes ao Museu Municipal e ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, o Museu do Índio possui um acervo riquíssimo, organizado pelo engenheiro e médico professor Desidério Aytí — da PUC. Desidério fez, juntamente com sua esposa Elizabeth, seguidas viagens às tabas indígenas, levando remédios e alimentos, e trazendo para Campinas peças de real valor museológico.

Dando o toque de originalidade, os textos didáticos que complementam as informações dadas pelas próprias peças, foram escritos pelo professor, a tinta, nas paredes do Museu. Na sala pegada à do Museu do Índio, foi instalada a Seção de Numismática e Filatelia, contendo moedas antiquíssimas e muito raras.

ATELIER DE GRAVURA

Na parte dos fundos do prédio do Museu, o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal está o Atelier de Gravura que funcionará como dependência do Museu de Arte Contemporânea (3º andar do Paço Municipal), e terá todos os equipamentos necessários à feitura de gravuras artísticas.

Como explicou José Alexandre dos Santos Ribeiro, secretário municipal de Educação e Cultura, o atelier é uma velha aspiração do MAC para servir aos artistas campineiros do gênero. Isso porque a gravura é uma forma de arte que exige espaço e equipamentos específicos que, na maioria dos casos, não se pode ter em casa: tanques, prensas, etc.

Assim, o Atelier de Gravura terá 3 salas, sendo uma com iluminação especial para mesas de feitura das matrizes outra para depósito de materiais, além de dependências sanitárias próprias. Depois de montado o atelier, o Departamento de Cultura da Secretaria fará escalas de horários para que os gravuristas locais possam utilizar convenientemente o local.

MUSEU DOS VETERANOS

No sobrado existente no bosque será instalada a seção histórica do Museu, ocupando 5 salas do andar térreo, que já estão devidamente limpas e providas de todas as vitrines necessárias, de tamanho variável para acomodar qualquer tipo de objeto, com real valor museológico.

Já o andar superior do sobrado está reservado para o Museu da Sociedade Veteranos de 32 de Campinas. Para a sociedade, a Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura reservou todo o andar superior, com o consentimento do prefeito Lauro Péricles Gonçalves. "Com isso, resolveu o secretário da Educação, "Campinas será

uma das cidades do Estado de São Paulo em que a Revolução Constitucionalista terá um museu dos mais amplos e confortáveis".

As seções do Museu serão bem separadas, oferecendo uma exposição visual das mais amplas que poderá prender o observador atento por várias horas.

As instalações estão em fase final de pintura e arrumação, e dentro de dois meses, mais ou menos, o Museu será totalmente reaberto à visitação pública. Para tanto, o prefeito Lauro Péricles Gonçalves pretende organizar uma solenidade de abertura, enviando convites especiais para autoridades museológicas da cidade e de fora, a fim de que as mesmas compareçam à cerimônia inaugural.

DOAÇÕES

Com a reforma, o Museu Histórico ganha mais espaço, permitindo que novas peças passem a integrar o acervo do Museu. Dessa maneira, os interessados podem fazer doações, desde que se tratem de objetos de real valor museológico, ou documentos em bom estado. Os doadores podem telefonar para o museu, de onde será enviado um encarregado que verificará o objeto, fazendo um recibo e transportando a doação. A Prefeitura Municipal estará divulgando oportunamente a doação, fazendo um agradecimento oficial. "Sendo Campinas uma cidade de grandes tradições históricas e culturais, é evidente que existem muitas famílias estreitamente ligadas ao passado histórico de Campinas, que gostarão de ver objetos e documentos de seu passado expostos cuidadosamente e com finalidades didáticas", acentuou o secretário da Educação.

Ferrovários querem benefício de horário

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista encaminhou ofício ao Governador Lauro Natel, pedindo a extensão do Decreto 902, que trata sobre jornada de trabalho, aos ferroviários da FEPASA. O ofício foi enviado no último dia do mês passado, assinado pelo Diretor-Presidente do Sindicato, Narciso Waldomiro Somaio e tem a seguinte redação:

"Diretor Presidente do Sindicato dos Ferroviários da Zona Paulista, representando milhares de associados, vem solicitar a V. Excia. possibilidade de estender os benefícios do Decreto n.º 902, de 29/12/72, aos ferroviários da FEPASA, que trabalham nas Oficinas e Escritórios da Ferrovia sem compensação das horas de sábado".

O DECRETO

O Decreto 902 que determina modificações no Decreto n.º 49.603, de 14 de maio de 1968, tem a seguinte redação:

Art. 1.º — A jornada de trabalho dos servidores em regimes especiais, sujeitos à apresentação de 40 (quarenta) horas semanais de serviço, será cumprida obrigatoriamente, em dois períodos, obedecido o horário de 8 (oito) às 11 (onze) horas e de 13 (treze) às 18 (dezoito) horas de segunda a sexta-feira.

§ 1.º — Para atender-se à conveniência do serviço ou à peculiaridade da função, poderá o horário de que trata este artigo ser, excepcionalmente, prorrogado ou antecipado, dentro da faixa horária compreendida entre 7 (sete) e 19 (dezenove) horas, desde que mantida a divisão em dois períodos e assegurado o intervalo mínimo de 1 (uma) hora para refeição e descanso.

Artigo 2.º — O horário dos servidores sujeitos ao regime comum de trabalho passa a ser o de 12 (doze) às 18 (dezoito) horas, de segunda a sexta-feira.

Parágrafo Único — Os horários especiais estabelecidos para atender à conveniência do serviço ou a peculiaridade da função na forma prevista no Decreto n.º 40.684, de 5 de setembro de 1962, serão ajustados à jornada de trabalho de 30 (trinta) horas semanais.

Artigo 3.º — O disposto neste decreto aplica-se no que couber, às autarquias.

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1973.